

## DAS “PALAVRAS ALHEIAS” ÀS “MINHAS PALAVRAS”: a singularidade e o posicionamento discursivo de um surdo

Felipe Andrei dos Santos Dias<sup>1</sup>Rita de Nazareth Souza Bentes<sup>2</sup>

### Resumo

O objetivo principal deste trabalho é analisar a construção do discurso próprio com base no discurso de outrem, mostrando o movimento dialógico da palavra alheia em língua portuguesa à palavra própria em Libras de um estudante surdo, do curso de Letras/Libras da Universidade Pública do Estado. Nesse movimento dialógico de construção das vozes, identifica-se o posicionamento valorativo do discurso desse sujeito surdo nos eventos acadêmicos intercalado pelo discurso alheio. A metodologia é organizada na análise de um discurso proferido pelo surdo, no III Colóquio de Estudos Bakhtinianos, do Grupo de Estudos e Linguagem e Práticas da Amazônia (GELPEA) em 2018, na Universidade do Estado do Pará (UEPA). A fundamentação teórica é baseada em Bakhtin (2010;2016) que trata da participação concreta, real e responsável do sujeito na relação com o outro no acontecimento histórico cultural - um ser expressivo das ciências humanas que dialoga; Volóchinov (2017), que aborda sobre o discurso alheio constitutivo do discurso autoral; e Freire (2016), que aborda a consciência do sujeito, do inacabamento e do estar no mundo com responsabilidade ética. Os resultados mostram que o surdo pesquisado elabora seu posicionamento de forma singular do tema “alteridade” na esfera universitária. Outras vozes intercalam-se à voz do estudante surdo em um processo de alteridade. O movimento dialógico organiza-se do posicionamento responsável e responsivo do surdo de ler outros textos relacionados à discussão do evento, para construir dialogicamente o seu discurso autoral. Nessa construção, revela-se o inacabamento do ser e o caráter dialógico.

**Palavras-chave:** Vozes; Alteridade; Ser responsável e dialógico; Singularidade.

<sup>1</sup> Graduado em Letras/LIBRAS pela Universidade do Estado do Pará (UEPA). Membro do Grupo de Estudo e Linguagem e Práticas Educacionais da Amazônia - GELPEA. Atua com interpretação de Língua Brasileira de Sinais - Libras. Área de interesse: língua, surdez, educação inclusiva, tradução e interpretação, estudo do discurso com ênfase na abordagem bakhtiniana, estudo de gêneros, ensino de língua portuguesa para surdos. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3099-0725>. E-mail: felipeandreysantos@hotmail.com.

<sup>2</sup> Doutora pelo Programa de Pós-Graduação de Filologia e Língua Portuguesa da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH-USP (2020)-DINTER (USP e UEPA). Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN (2007) e Licenciada Plena em Letras pela Universidade Federal do Pará (1991). Participante do Projeto de Pesquisa: "Argumentação, ensino, memória: por uma teoria dialógica da linguagem" (2019 - atual) ligado à Linha de Pesquisa Linguística Aplicada ao Português do Grupo de Estudos do Discurso da USP (GEDUSP). É Professora Assistente do Curso de Letras-Libras, do Departamento de Língua e Literatura - DLLT/CCSE/UEPA e Integrante do Grupo de Estudos em Linguagens e Práticas Educacionais da Amazônia-GELPEA, da Universidade do Estado do Pará-UEPA. ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-7565-7224>. E-mail: ritabentes28@gmail.com.

## FROM SOMEONE ELSE'S WORDS TO MY WORDS: the singularity and discursive positioning of a deaf

### Abstract

The principal objective of this work is to analyze the construction of the own speech based on the speech of others, showing the dialogic movement of the others word in Portuguese to the own word in Libras of a deaf student of the State public university. In this dialogic movement of voice's construction, is identified the evaluative positioning in the speech of this deaf subject in academic events interspersed with the speech of others. The methodology is organized in the analysis of a speech spoken by the deaf at the III GELPEA Colloquium of Bakhtinian Studies in 2019, at the State University of Pará (UEPA). The theoretical foundation is based on Bakhtin (2010; 2016) which deals of the concrete, real and responsible participation of the subject in relation to the other in the historical cultural event - an expressive beings from the human sciences that dialogues; Volóchinov (2017) that addresses the constitutive of others discourse of authorial discourse; and Freire (2016) that address the discussion of subject's consciousness, incompleteness and being in the world with ethical responsibility. The results show that the researched deaf elaborates their positions in a singular way of the theme "otherness" in the university sphere. Other voices are interspersed to the voice of the deaf student in a process of otherness. The dialogic movement is organized from the responsible and responsive positioning of the deaf to read other texts related to the discussion of the event, to make their authorial discourse dialogically. In this construction is revealed the incompleteness beings and the dialogic character.

**Keywords:** Voices; Otherness; Beings responsible and Dialogic; Singularity.

## DE "PALABRAS DEL OTRO" A "MIS PALABRAS": la singularidad y el posicionamiento discursivo de los sordos

### Resumen

El objetivo principal de esta obra es analizar la construcción del propio discurso basado en el discurso de los demás, mostrando el movimiento dialogado de la palabra de otros en portugués a la palabra misma en Libras de un estudiante sordo, desde el Curso de Letras/Libras de la Universidad Pública del Estado. En este movimiento dialogante de la construcción de la voz, se identifica el posicionamiento del valor del discurso de esta asignatura sorda en eventos académicos intercalados con el discurso de los demás. La metodología se organiza en el análisis de un discurso pronunciado por sordos, en el III Coloquio de Estudios Bakhtinianos, del Grupo de Estudios y Lenguaje y Prácticas de la Amazonía (GELPEA) en 2018, en la Universidad del Estado de Pará (UEPA). La base teórica se basa en Bakhtin (2010; 2016) que se

ocupa de la participación concreta, real y responsable del sujeto en la relación con el otro en el acontecimiento histórico cultural - un ser expresivo de las ciencias humanas que dialoga; Volóchinov (2017), que aborda el discurso constitutivo del discurso autoral; y Freire (2016), que aborda la conciencia del sujeto, de lo incompleto y de estar en el mundo con responsabilidad ética. Los resultados muestran que lo sordo investigado elabora su posicionamiento único del tema "otredad" en la esfera universitaria. Otras voces se intercalan con la voz del estudiante sordo en un proceso de o otro. El movimiento dialogante se organiza a partir del posicionamiento responsable y receptivo de los sordos para leer otros textos relacionados con la discusión del evento, para construir su discurso autoral de forma dialogante. En esta construcción, se revela el ser inacabado y el carácter dialogado.

**Palabras clave:** Voces; Alteridad; Ser responsable y dialogado; Singularidad.

## INTRODUÇÃO

Nessa pesquisa, compreendemos o sujeito surdo como um ser consciente e pensante que está em constante transformação na sociedade constituída de outras vozes em que estão em constante dialogicidade e por isso torna-se esse sujeito único e singular em seus discursos. Dessa forma, o sujeito surdo usa a sua língua de sinais com sua singularidade linguístico-discursiva, a qual possibilita expressividade de forma ímpar e diferente dos demais surdos quando este discute qualquer assunto de cunho acadêmico.

A pesquisa tanto dará visibilidade ao sujeito surdo como ser pensante, crítico e social que se faz presente na sociedade a qual o marginaliza e também a sua a Língua Brasileira de Sinais (Libras) quanto contribuirá para os estudos linguísticos na perspectiva dos estudos dialógico do discurso, mostrando as singularidades linguístico-discursivas desse sujeito surdo com base em suas opiniões formuladas a partir dos discursos alheios na interação com outros sujeitos. Sendo assim, o sujeito constrói seu discurso que se diferencia dos discursos de outros sujeitos, mas que necessita deste outro para o seu acabamento. Com isso, ele se utiliza de marcas linguístico-discursivas que constitui a Libras.

O objeto dessa pesquisa é a construção do discurso próprio se dá por meio do encontro das "palavras alheias" em português escrito, ou seja, outras vozes nas minhas palavras em Libras - o discurso autoral de um sujeito social inacabado e que

dialoga com outros sujeitos, para a formação do seu discurso próprio, mostrando a singularidade e o posicionamento deste sujeito em eventos acadêmicos como um ser único e singular em seu pensamento.

A produção do discurso autoral e a autonomia da pessoa surda são utilizadas nesta pesquisa para analisar a forma única e singular que esse sujeito usa para se posicionar em temas que lhe é proposto. A análise dessa materialidade será feita por meio do discurso do sujeito surdo em Libras; e logo depois, transcrita para a forma escrita e só então para o português formal. A singularidade e posicionamento de como constrói seu discurso sob quais influências sofre para a construção desse enunciado singular a partir de outras vozes.

Essas outras vozes articulam-se às vozes dos sujeitos surdos provocando posicionamos únicos sobre assuntos diversos, de modo que nenhum sujeito pensa da mesma forma ou tem opiniões iguais. Todo sujeito que está exposto a uma sociedade multifacetada e multicultural não está livre de influências de outras vozes para a sua formação como um ser único. Pois todo ser humano é um corpo que aprende, de forma consciente e que se transforma, se enche de outras ideias

A singularidade discursiva abrange todos os grupos sociais, sendo assim, falar sobre esse tema relacionado à pessoa surda nos dá a possibilidade de entender o surdo como sendo um sujeito com a opinião e pensamento próprio, o que também faz dele um sujeito singular e que por estar em relação com o outro nessa sociedade se caracteriza um ser único.

Uma das características observada no sujeito surdo é a sua própria comunicação, a Libras que faz esse sujeito se expressar de forma diferente da sociedade majoritariamente ouvinte onde o oral-auditivo tem sua supremacia como forma de comunicação.

Ademais, podemos afirmar que por meio da Libras, o sujeito surdo tem como ser um sujeito *singular*, capaz de discutir temas diversos sendo que cada surdo se expressa de maneira distinta, utilizando estratégias linguísticas para mostrar seu pensamento de forma clara. A Libras é sua principal forma de expressão e por isso o faz ser um sujeito singular, de modo que o seu posicionamento de temas, sua opinião vai se tornar distinta dos demais sujeitos que também se utilizam da língua para se

comunicar. Nesse sentido, como se engendra o discurso próprio do sujeito surdo universitário imerso no evento acadêmico-científico da instituição pública?

A pesquisa tem como objetivo geral analisar a construção do discurso próprio com base no discurso de outrem, mostrando o movimento dialógico da palavra alheia em Português à palavra própria em Libras, com base no III Colóquio de Estudos Bakhtinianos do Grupo de Estudos e Linguagem e Práticas da Amazônia (GELPEA) com o tema “Em tempos de resistência: alteridade e diálogos na educação”.

Os objetivos específicos são: (i) identificar as especificidades no discurso da pessoa surda; (ii) analisar os fatores linguístico-discursivos para a formação da consciência da pessoa surda; e, (iii) mostrar o movimento dialógico que o sujeito surdo vivência frente a outras vozes para a construção do seu discurso próprio.

Tendo isso como base, a primeira seção da pesquisa desenvolve-se a análise da singularidade da pessoa surda em eventos acadêmicos. A segunda seção, trata do referencial teórico-metodológico, no qual toma por base os autores Bakhtin, Volóchinov, Freire e outros autores que falam sobre a surdez e o sujeito surdo como um ser único e singular e sua autonomia como um ser social e dialógico. A terceira seção, abrange as formas metodológicas utilizadas para o desenvolvimento da pesquisa. A quarta e última seção, destinada às considerações finais em que mostra o resultado encontrado.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A língua de sinais e o sujeito surdo por muitos anos foram alvo de discussão em vários setores da sociedade. Grupos que apoiavam a língua e o surdo, e os grupos que não apoiavam, todavia, durante anos a utilização da língua de sinais foi negada ao surdo e o método do oralismo e a medicalização foram impostos a ele como uma forma de normalizar o sujeito a sociedade ouvinte, fazendo com que a pessoas surda se encaixasse no padrão social ouvinte, oral-auditivo. Skliar (2016, p. 7) elucida que:

Foram mais de cem anos de práticas de tentativas de correção, normalização e violência institucional; instituições especiais que foram reguladas tanto pela caridade e pela beneficência, quanto pela cultura social vigente que requeria para uma capacidade para controlar, separar e negar a existência da comunidade surda, da língua, das identidades surdas e das experiências

visuais, que determinam o conjunto de diferenças dos surdos em relação a qualquer outro grupo de sujeitos.

No decorrer dos anos, com muita luta da comunidade surda e de ouvinte (professores, interpretes, pais, legisladores, etc.) no Brasil, quanto à retirada desse método oralista e dessa normalização do sujeito surdo e sua marginalização foi que em 2002, quando a lei nº 10.436/2002 foi sancionada, garantindo legalmente a utilização da Libras como língua oficial da comunidade surda e principal meio de comunicação e expressão de pessoas surdas. Sobre o reconhecimento da Libras, a lei estabelece

Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associada. Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos das comunidades surdas do Brasil (BRASIL, 2002, p. 1).

A difusão da Libras em todo território brasileiro é de cunho legal e importante para o reconhecimento da pessoa surda como cidadão com seus direitos e deveres como todos os outros, dando maior visibilidade para a comunidade surda e sua língua. Para tanto, a singularidade da Libras está em sua composição gramatical a qual se difere das línguas aditivo-orais, em que sua percepção das materialidades do mundo é visual, sendo assim Skliar (2016, p. 24) destaca que:

O uso do espaço com valor sintático e simultaneidade dos aspectos gramaticais são algumas das restrições levantadas pela modalidade visuoespacial que determina sua diferença estrutural e funcional em relação às línguas aditivo-orais.

Todas essas características fazem da língua uma língua singular, onde por ser visuoespacial a faz uma língua única e diferente dos sujeitos surdos, que diferente do que ocorre com ouvintes face a aprendizagem da língua portuguesa falada e escrita.

O processo de aceitação da Libras e a garantia da utilização dela por lei, inclui o sujeito surdo em vários âmbitos da sociedade, dando a ele essa visibilidade que antes lhe era negada, portanto o reconhecimento dessa língua é fundamental para a

inclusão da pessoa surda no meio social, garantindo-lhes direitos iguais perante os outros sujeitos.

Bakhtin em seu texto com o título “Os gêneros do discurso”, vem abordando sobre a heterogeneidade do discurso (escrito ou oral) em que mostra os diferentes gêneros e suas relações dialógicas para a formação de enunciados. Bakhtin (2016, p. 12-13) afirma que:

Pode parecer que a heterogeneidade dos gêneros discursivos não há e nem pode haver um plano único para o seu estudo: porque, neste caso, em um plano do estudo aparecem fenômenos sumamente heterogêneos com as réplicas monovocais do cotidiano e o romance de muitos volumes, a ordem militar padronizada e até obrigatória por entonação e uma obra profundamente individual.

A heterogeneidade, segundo o autor, é uma particularidade, uma forma de como cada um se expressa, tendo em vista os discursos orais, escritos, visuais e singulares de cada surdo, como por exemplo, a dimensão visual. A visualidade é representada pela Libras diz respeito ao fato de ser uma língua visoespacial em que a sua estrutura linguística perpassa o campo da visualidade, da expressividade facial e corporal. Sendo assim, sua composição morfológica dar-se-à por meio dos seus parâmetros que é colocado por Stokoe (1960), são: configuração de mão (CM), movimento (M) e localização (L), parâmetros esses que fazem parte da estrutura linguística da Libras que dão sentido nos sinais feitos, diferentemente das línguas orais que acontecem por meio da voz sonora.

Os gêneros do discurso se classificam em simples (primários) e complexos (secundários), sendo que os gêneros secundários conversam com os gêneros primários um completando o outro. Bakhtin enfatiza que os gêneros do cotidiano, familiar e o social como os que auxiliam na produção dos gêneros secundários. Esses últimos sendo de natureza cultural mais complexa e relativamente muito desenvolvido e organizado.

Nesse sentido, Bakhtin (2016, p. 15) afirma que:

A diferença entre os gêneros (ideológicos) primários e secundários é essencial, e é por isso que é a natureza complexa do enunciado deve ser descoberta e definida por meio da análise de ambas as modalidades; apenas sob essa condição a definição pode vir a ser adequada à natureza complexa e profunda do enunciado.

A relação entre os gêneros primários com os secundários é de extrema importância, pois como já dito, eles se completam, porém, a sua diferenciação é essencial para a profundidade dos estudos dessas modalidades de forma que as suas diferenças são expostas mostrando a particularidade de cada gênero. Sendo assim, os estudos aprofundados de cada gênero mostram sua definição e sua importância dentro de cada enunciado, sendo ele coloquial ou formal, organizado ou cotidiana, tudo parte do princípio que a particularidade desses gêneros se faz presente e por isso a importância de vê-los de forma diferentes.

As formas como as marcações lexicais e estruturais acontecem no enunciado são individuais, assim ao constituir o seu discurso o falante utiliza individualidades linguísticas. Bakhtin (2016, p. 17) afirma que “todo enunciado - oral e escrito, primário e secundário e também em qualquer campo da comunicação discursiva- é individual e por isso pode refletir a individualidade do falante [...] pode ter estilo individual”.

Tal enunciado pode ser oral, escrito ou sinalizado (no caso do surdo), a importância dessa ação é que faz referência à singularidade do enunciador, nessa perspectiva Bakhtin (2016) caracteriza a estilística do enunciado, considerando esta como estilo fazendo com que o sujeito seja particular no seu enunciado. Assim, cada sujeito, sendo ele de qualquer nível escolar ou de diferentes grupos sociais, com base em sua experiência com o outro, vai ter sua particularidade discursiva. Considerando o seu estilo de produzir seu enunciado.

A Libras como sendo a principal forma de comunicação do sujeito surdo pode-se observar, por meio dessa língua, ele se faz um ser singular e para construir seu discurso ele perpassa por outras vozes. Bakhtin (2016) discorre sobre a ideia de que o ser humano constrói o seu discurso através de outras vozes, ou seja, na sua interação com o outro. Desse modo o discurso se constrói baseado nos discursos anteriores. Segundo Bakhtin (2017, p. 62-63):

A compreensão. Desmembramento da compreensão em atos particulares. Na compreensão efetiva, real e concreta, eles se fundem indissolúvelmente em um processo único de compressão, porém cada ato particular tem autonomia semântica (de conteúdo) ideal e pode ser destacado do ato empírico concreto.

A compreensão é um ato particular que possibilita o sujeito a pensar de forma singular, ou seja, de maneira diferente dos outros sujeitos, produzindo seu próprio discurso. Posicionando-se. Passando o que foi compreendido ao outro utilizando de estratégias para o entendimento do discurso.

Bakhtin (2017, p. 63) ressalta que "todo fenômeno particular está imerso no elemento dos *primórdios do ser*", sendo assim todo indivíduo capaz de produzir discurso traz consigo uma carga discursiva de outras vozes. Não sendo uma coisa muda, [...] "o sujeito não pode ser percebido estudado como coisa porque, como sujeito e permanecendo sujeito, não pode s e tornar mudo" (Bakhtin, 2017, p. 66). Partindo disso o sujeito é um ser responsivo capaz de ser dialógico, sendo assim não uma coisa e sim um ser que responde de forma responsável.

Bakhtin (2017, p. 68-69) comenta:

As influências "extratextuais" têm um significado particularmente importante nas etapas de evolução do homem. Tais influências estão plasmadas nas palavras (ou em outros signos), e essas palavras são palavras de outras pessoas, antes de tudo palavras da mãe. Depois, essas "palavras alheias" são reelaboradas dialogicamente em "palavras minhas-alheias" com auxílio de outras palavras alheias (não ouvidas anteriormente) e em seguida nas minhas palavras (por assim dizer, com a perda das aspas), já de índole criadora.

Parte-se do pressuposto que para o sujeito produzir seu discurso, ele perpassa por outros discursos que se agregam ao dele e com isso se faz modificações particulares, pegando apenas algumas ideias do discurso do outro. Freire (2018, p. 50) afirma que "onde há vida, há inacabamento", portanto, esse inacabamento faz-se presente no discurso do ser, pois nenhum discurso está acabado e pronto, mas é o inacabamento que nos permite analisá-lo em uma perspectiva dialógica. Tal inacabamento implicará na produção do discurso do sujeito e que com o ativismo dialógico reelaborará seu discurso de modo que se torne particular, ou seja, só dele mesmo que antes de chegar a esse discurso concreto ele tenha passado por outros discursos que Bakhtin (2016) chama de "influências 'extratextuais'", influências essas que ajudarão na produção do discurso do homem.

O sujeito pesquisado, portanto, relaciona-se ativamente com outros discursos para chegar a uma conclusão e conseguir produzir seu discurso de forma que não plagie o discurso do outro sem deixar de mencionar, mas reelabora de forma singular,

para ser compreendido e refratado, ele vai utilizar de estratégias para partilhar seu discurso a partir das “palavras alheias” para construir suas palavras próprias.

Em se tratando das estratégias linguístico-discursivas em questão, estas são organizadas considerando os parâmetros que formam a gramática da Libras. Assim, o sujeito se apropria delas e formula seu discurso. Categoricamente, temos: a datilologia e os classificadores. As categorias são utilizadas pelo sujeito como estratégias para elaboração particular do seu discurso se diferenciando dos outros que podem utilizar de outras estratégias linguísticas.

Além das estratégias categorizadas, o sujeito pesquisa referências em uma leitura acadêmica e uma de senso comum para produzir seu enunciado, ou seja, reelabora e traz para o seu discurso outros já realizados.

Freire (2018, p. 53) comenta que:

[...]construção da presença no mundo, que não se faz no isolamento, isenta da influência das forças sociais, que se compreende fora da tensão entre o que herdo geneticamente e o que herdo social cultural e historicamente, tem muito a ver comigo mesmo.

Assim, este sujeito como ser pensante contribui de forma consciente à transformação do mundo de forma que as suas influências construam outros discursos, outras vozes. O autor afirma que são as forças sociais, e não o fator genético, que influenciam sobretudo os discursos entre os sujeitos surdos pensantes na interação em prol da construção do mundo.

## PERCURSO METODOLÓGICO NA PERSPECTIVA BAKHTINIANA

Nessa seção, a organização do corpus e análise da materialidade - o discurso do sujeito surdo em evento da Universidade, teve como método o movimento dialógico do discurso que instaura o encontro da palavra alheia à palavra própria do surdo em Libras, mostrando a construção do discurso autoral singular do sujeito. A pesquisa toma como referência a teoria dialógica da linguagem de Bakhtin e o Círculo para identificar as marcas linguístico-discursivas de outrem no discurso próprio (autoral).

Essa análise foi realizada por meio do discurso do sujeito surdo em Libras, enquanto materialidade, o qual foi transcrito e traduzido para o português formal. A singularidade e posicionamento de como constrói seu discurso sob quais influências ocorre para a construção desse enunciado singular a partir de outras vozes.

### **A organização do corpus**

O corpus é constituído por um discurso de um aluno surdo oralizado do 3º ano, do curso de Letras/Libras, da Universidade do Estado do Pará, que participou do evento acadêmico organizado pelo Grupo de Estudos em Linguagens e Práticas Educativas da Amazônia-GELPEA da UEPA, o qual desenvolve estudos e pesquisas que envolvem práticas educativas escolares e não escolares na área da linguagem dos diversos níveis de ensino. A ideia do grupo é buscar alternativas para minimizar problemáticas locais. Nesta perspectiva, a pesquisa gera dados etnográficos e transdisciplinares. O discurso foi filmado no dia 18 de dezembro de 2018, no evento intitulado III Colóquio de Estudos Bakhtinianos “Em tempos de resistência: alteridades e diálogos na educação”. O discurso deste estudante foi filmado em língua de sinais e transcrito por sistema de notação da área dos estudos surdos e traduzido para língua portuguesa escrita. Após a descrição do discurso foi realizada a análise.

Este procedimento deu-se em função dos objetivos específicos da pesquisa: identificar as especificidades discursivas no discurso da pessoa surda; investigar os fatores linguísticos para formação da consciência da pessoa surda e mostrar o movimento dialógico que o sujeito surdo vivência frente a outras vozes para a construção do seu discurso próprio. A seguir a exposição das materialidades em foco:

**Quadro 1 - Texto em Libras e texto traduzido**

<b>Texto em Libras</b>	<b>Texto traduzido</b>
<p>N-A-R-C-I-S-O. HOMEM+GRÉCIA ELE HISTÓRIA BONITO. EU TAMBÉM PESQUISAR, PROCURAR SABER POR-QUE HOMEM (SINAL NARCISO) POR-QUE B-E-L-E-Z-A ORGULHO PESSOA. EU PESQUISAR, PROCURAR SABER POR-QUE HOMEM N-A-R-C-I-S-O TRABALHAR TER-NÃO OUTRO. HISTÓRIA ELE PASSADO PEQUENO. PAI DELE PERGUNTAR O-R-A-C-U-L-O PERGUNTAR COMO VIDA FILHO DELE FUTUTRO? O-QUE ACONTECER? RESPONDER, SEU FILHO VIDA LONGA, MAS PODER-NÃO SE PERCEBER. UM DIA TENTAR SE PERCEBER PESSOAS VÁRIAS OLHAR SEDUZIR. BONITO. HOMEM, MULHER DOIS SEDUZIR. HOMEM TAMBÉM. MULHER TAMBÉM. ELE ENTENDER-NÃO. UM DIA ACONTECER VER LAGO, VER R-E-F-L-E-X-O VER QUEM? EU? NÃO, DIFERENTE PENSAR OUTRO QUEM. FALTA COISA EXPLICAR. FALTA PERCEBER. ACONTECER. VER NÃO PARAR ATÉ MORRER DEPOIS SURGIR FLOR.</p> <p>JÁ TER PINTURA QUADRO. TAMBÉM LIVRO TER IMAGEM MOSTRAR HOMEM N-A-R-C-I-S-O POR-QUE MOSTRAR COMO V-I-V-E-N-C-I-A. COMO BAKHTIN FALAR OBJETO DENTRO EU PROPRIO S-E-R OBJETO PROPRIO COMO FORA DENTRO NÃO. DENTRO FORA E-U PROPRIO EU NÃO SABER QUEM. PRECISAR SABER E-U OUTRO QUEM FALTA COISA PRECISAR REFLETIR COISA IMPORTANTE. O-QUE VALOR. TEM FOTO LEMBRAR FOTO POR-ISSO E-S-T-E-T-I-C-A BONITO VER. V-I-V-E-N-C-I-A TER R-A-S-T-R-O MARCA ESSA MARCA EU VER COISA MARCA MINHA VER EU OUTRO MARCAR MOSTRAR EU FALTA. MUITA COISA.</p>	<p>Narciso, um homem grego que faz parte da mitologia. Fiz algumas pesquisas para entender a história. (mostra o sinal de narcisismo) por conta da beleza e do orgulho que sentia de si próprio enquanto pessoa. Buscando nessa pesquisa consegui compreender e saber que Narciso trabalha nessa perspectiva do eu e do outro. Quando criança ele perguntava aos seus pais, o pai sendo Oráculo, então Narciso se perguntava como seria a vida dele no futuro. O pai dizia que precisava se perceber e perceber seu próprio eu. Certo dia ele tentando se perceber, tentando ver como as pessoas lhe enxergavam. Como as pessoas lidavam com o próprio Narciso, mas ele não conseguia entender esse processo.</p> <p>Certa vez Narciso viu um lago e conseguiu se perceber. Percebeu seu reflexo. Ao notar que aquele reflexo era a sua própria imagem, ou seja, seu eu, percebeu que é um eu diferente e o outro é algo que falta na imagem representada no lago, então por muito tempo se durou olhando para o seu reflexo. Assim, surge a metáfora da flor como algo que nasce. A pintura e todos esses elementos servem para ilustrar a história de Narciso e mostra como ocorre a vivência. Como diz Bakhtin dos objetos do próprio eu da perspectiva dos seus seres subjetivos a partir de uma realidade enquanto eu, mas um eu que não sabe se construir através do outro, nessa relação com o outro falta alguma coisa e que tudo isso é importante para que possamos valorizar e nos construir enquanto eu.</p> <p>Existe um elemento chamado estética. Falamos, então, do rastro que é uma marca da minha vida, marca o meu próprio eu com base naquilo que o outro tem para contribuir então é algo que está em constante relação.</p>

Fonte: discurso proferido em 2018 no III Colóquio de Estudos Bakhtinianos do GELPEA e transcrito/traduzido em Libras e Língua Portuguesa, respectivamente.

Discorreremos a partir do quadro 1 sobre a passagem das palavras alheias às minhas palavras, quando o sujeito se apropria das outras vozes para a formulação concreta do seu discurso. Isso ocorre no momento que o sujeito relembra as falas de Bakhtin no texto estudado e também as utiliza, trazendo texto de senso comum, a exemplo o uso da Wikipédia. Nesse quadro observamos ainda sobre a imagem exposta nesse texto que auxiliou na produção do seu discurso. A seguir o discurso alheio de cunho acadêmico:

**Quadro 2 - Discurso em Libras e discurso traduzido**

Discurso em Libras	Discurso traduzido
COMO BAKHTIN FALAR OBJETO DENTRO EU PROPRIO S-E-R OBJETO PROPRIO COMO FORA DENTRO NÃO. DENTRO FORA E-U PROPRIO EU NÃO SABER QUEM. PRECISAR SABER E-U OUTRO QUEM FALTA COISA PRECISAR REFLETIR COISA IMPORTANTE.	Como diz Bakhtin dos objetos do próprio eu da perspectiva dos seus seres subjetivos a partir de uma realidade enquanto eu, mas um eu que não sabe se construir através do outro, nessa relação com o outro falta alguma coisa e que tudo isso é importante para que possamos valorizar e nos construir enquanto eu.
Discurso em Libras	Discurso traduzido
HISTÓRIA ELE PASSADO PEQUENO. PAI DELE PERGUNTAR O-R-A-C-U-L-O PERGUNTAR COMO VIDA FILHO DELE FUTUTRO? O-QUE ACONTECER? RESPONDER, SEU FILHO VIDA LONGA, MAS PODER-NÃO SE PERCEBER. UM DIA TENTAR SE PERCEBER PESSOAS VÁRIAS OLHAR SEDUZIR. BONITO. HOMEM, MULHER DOIS SEDUZIR. HOMEM TAMBÉM. MULHER TAMBÉM. ELE ENTENDER-NÃO. UM DIA ACONTECER VER LAGO, VER R-E-F-L-E-X-O VER QUEM? EU? NÃO, DIFERENTE PENSAR OUTRO QUEM. FALTA COISA EXPLICAR. FALTA PERCEBER. ACONTECER. VER NÃO PARAR ATÉ MORRER DEPOIS SURGIR FLOR.	Buscando nessa pesquisa consegui compreender e saber que Narciso trabalha nessa perspectiva do eu e do outro. Quando criança ele perguntava aos seus pais, o pai sendo Oráculo, então Narciso se perguntava como seria a vida dele no futuro. O pai dizia que precisava se perceber e perceber seu próprio eu. Certo dia ele tentando se perceber, tentando ver como as pessoas lhe enxergavam. Como as pessoas lidavam com o próprio Narciso, mas ele não conseguia entender esse processo. Certa vez Narciso viu um lago e conseguiu se perceber. Percebeu seu reflexo. Ao notar que aquele reflexo era a sua própria imagem, ou seja, seu eu, percebeu que é um eu diferente e o outro é algo que falta na imagem representada no lago, então por muito tempo se durou olhando para o seu reflexo. Assim, surge a metáfora da flor como algo que nasce.

Fonte: quadro dos enunciados do discurso proferido em 2018 no III Colóquio de Estudos Bakhtinianos do GELPEA.

Os quadros acima retomam a ideia de Volóchinov (2017, p.251) quando diz que “[...] as formas de transmissão do discurso alheio expressam a *relação ativa* de um enunciado com outro, não no plano temático, mas nas formas construtivas estáveis da própria língua” e que essa relação constrói o discurso autoral do sujeito. No estudo, buscou-se analisar a singularidade no discurso desse sujeito e seu modo particular de se posicionar e produzir seu discurso de forma singular. Trata-se, portanto, do modo como se realiza a construção dos discursos acadêmicos.

## ANÁLISE DO DISCURSO DO PARTICIPANTE

O discurso do sujeito foi manifestado no contexto de uma roda de conversa, a qual tinha grupos, sendo esses cada um com texto de temas diversos relacionados ao tema central do evento. O grupo que o sujeito estava inserido tinha como base de

estudo o texto com o título "O eu e outro em Narciso" que explica a relação do eu-outro com a história mitológica de Narciso.

No primeiro momento, há a compreensão ativo dialógica, pois o sujeito responde a materialidade de um texto. Acerca dessa resposta é importante ressaltar um aspecto singular: a expressividade, a vivacidade do enunciado se constitui no momento de uma tensão entre sujeitos - o leitor e o autor do texto.

A Libras, quanto língua de caráter visuoespacial, possui o aspecto de utilização global do corpo de seus usuários. E essa expressividade é única pois é manifestada por um sujeito, inserido a um contexto sociocultural que interfere na sua formação linguístico-discursiva.

O texto o qual o sujeito estudou e explanou retrata a visão de Bakhtin em relação à personagem mítica de Narciso, explica que ao visualizar seu reflexo na água ele, Narciso, não viu somente o seu "eu-para-mim", mas, o "eu-para-outro", conseqüentemente, o "outro-para-mim" que reflete no lago na forma de espelho. Para tanto, o sujeito entende a relação da personagem com as duas consciências do eu e a do outro (BAKHTIN, 2016). Com isso o participante faz uma análise profunda fazendo essa relação dialógica da existência humana.

Observamos que o sujeito, para entender melhor essa relação que é colocada no texto estudado, precisou fazer outra pesquisa para se apropriar da história de Narciso, só então consegue compreender ativamente e produzir seu discurso partindo de outras vozes para a apropriação real do tema analisando também a imagem que se encontra no texto, como afirma Guarinello (2007, p. 100) que a "interação com o outro" é necessária para a formação discursiva do sujeito. Sendo assim as outras vozes auxiliam na construção de seu discurso mantendo uma relação dialógica.

O sujeito compreendeu a necessidade de inteirar-se do tema para se posicionar como um ser ativo perante frente à materialidade estudada. Expressando-se compreensivamente, de forma que a necessidade de investigar sobre o tema na relação com outras vozes, como exemplo, da pesquisa na *internet* sobre a personagem que é relatada no texto.

O quadro a seguir apresenta a relação dialógica do discurso alheio e o discurso autoral.

**Quadro 3** - relação dialógica do discurso alheio e o discurso autoral

Texto “O eu e outro Narciso” Caroline Janjacómo	Texto “Narciso” retirado da internet “Wikipédia” <a href="https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Narciso">https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Narciso</a>	Texto autoral em Libras (estudante pesquisado)	Texto autoral traduzido em Português (estudante pesquisado)
Narciso é uma personagem da mitologia grega, que se apaixona pelo próprio reflexo quando o vê nas águas.	Encantado pela sua própria beleza, Narciso deitou-se no banco do rio e definhou, olhando-se na água e se embelezando.	N-A-R-C-I-S-O. HOMEM+GRÉCIA ELE HISTÓRIA BONITO. [...] PROCURAR SABER POR-QUE HOMEM (SINAL NARCISO) POR- QUE B-E-L-E-Z-A ORGULHO PESSOA.	Narciso, um homem grego que faz parte da mitologia. [...] (mostra o sinal de narcisismo) por conta da beleza e do orgulho que sentia de si próprio enquanto pessoa.

Fonte: criação autoral para revelar a relação entre os discursos.

A relação entre esses textos, ou seja, essas outras vozes auxiliam na produção do discurso autoral do sujeito, sendo que o mesmo utiliza fragmentos dos discursos alheios para a produção das “minhas” palavras. Percebemos a relação entre esses textos e como o sujeito se apropria das palavras alheias formando seu discurso com base no outro.

O sujeito buscou a história de Narciso em um site que não é de cunho acadêmico (Wikipédia) que o ajudou a compreender o texto acadêmico lido/estudado no evento, apropriando-se do tema de forma compreensiva, conforme exposto no quadro 3 que mostra a relação dialógica estabelecida entre os discursos.

O texto entregue ao aluno tinha uma imagem de Narciso que mostrava ele olhando o seu reflexo na água. Essa imagem imbricada ao texto também ajudou na compreensão ativa do sujeito, pois ao ler o segundo texto que lhe foi entregue para estudo no grupo, este fez uma comparação de cada esfera e produziu o seu discurso de forma que as outras vozes o ajudaram a desenvolver uma compreensão ativa e expressiva. Freire (2018, p. 55) comenta que “a consciência do inacabamento entre nós, [...] nos faz seres responsáveis, daí a eticidade de nossa presença no mundo” explicando que por sermos seres inacabados e conscientes disso nos refazemos frente aos nossos discursos sempre articulando com o outro para a formulação.

Nos fragmentos a seguir, o discurso do sujeito em que expressa o interesse sobre o assunto.

Quadro 4 - procura por outras vozes

Discurso em Libras	Discurso traduzido
EU TAMBÉM PESQUISAR, PROCURAR SABER POR-QUE HOMEM (SINAL NARCISO) POR-QUE B-E-L-E-Z-A ORGULHO PESSOA.	Fiz algumas pesquisas para entender a história. (o surdo mostra o sinal de narcisismo) por conta da beleza e do orgulho que sentia de si próprio enquanto pessoa.
JÁ TER PINTURA QUADRO. TAMBÉM LIVRO TER IMAGEM MOSTRAR HOMEM N-A-R-C-I-S-O POR-QUE MOSTRAR COMO V-I-V-E-N-C-I-A.	A pintura e todos esses elementos servem para ilustrar a história de Narciso e mostra como ocorre a vivência.

Fonte: quadro elaborado em 2019 a partir dos enunciados do discurso proferido em 2018 no III Colóquio de Estudos Bakhtinianos do GELPEA.

Observa-se que o sujeito ao fazer uma pesquisa para compreender melhor a história de Narciso, ele precisou se apropriar de outros discursos para produzir/assumir o seu próprio discurso. Partindo disso Volóchinov (2017, p. 250) afirma que:

O discurso alheio é concebido pelo falante como enunciado de *outro* sujeito, em princípio totalmente autônomo, finalizado do ponto de vista da construção e fora do contexto em questão. [...] o discurso alheio é transferido para o contexto autoral, mantendo ao mesmo tempo o seu conteúdo objetivo e ao menos rudimentos da sua integridade linguística da independência construtiva inicial.

O discurso alheio do sujeito perpassou pelo discurso do outro antes de se tornar um discurso autoral, todavia não obtendo transgressões, mas o mesmo objetivo e conteúdos de forma que se apropria do discurso do outro e formula seu discurso autoral. Não sendo mais um discurso alheio e sim um discurso meu-alheio “[...] já de índole criadora” (BAKHTIN, 2017, p. 68). Em outro momento o sujeito ressalta a imagem observada.

Quadro 5 - vozes não-verbais

Discurso em Libras	Discurso traduzido
EU TAMBÉM PESQUISAR, PROCURAR SABER POR-QUE HOMEM (SINAL NARCISO) POR-QUE B-E-L-E-Z-A ORGULHA PESSOA.	Fiz algumas pesquisas para entender a história. (mostra o sinal de narcisismo) por conta da beleza e do orgulho que sentia de si próprio enquanto pessoa

Fonte: quadro dos enunciados do discurso proferido em 2018 no III Colóquio de Estudos Bakhtinianos do GELPEA.

Aqui o sujeito se utiliza de imagens para uma compreensão excelente da figura mítica de Narciso. Ou seja, mais um elemento que fez parte para a construção do seu discurso. Com isso o sujeito não se tolheu apenas a um texto pronto e acabado, dado pelo representante do grupo, mas procurou complementar com outras leituras, com o uso da imagem sujeito concretiza o que Volóchinov (2017, p. 251) afirma que [...] “não é o enunciado isolado monológico, mas a interação de pelo menos dois enunciados, isto é, o diálogo” que vai construir o discurso de outrem.

Bakhtin (2017) elucida que "a formação do ser é uma formação livre" (p. 60). Portanto está sempre em constante formação. O discurso do sujeito está sempre em movimento, não algo pronto e acabado, mas um discurso que está em constante construção/transformação por conviver com outras vozes que auxiliam na construção de um novo discurso. Ao tratar sobre isso, Freire (2018) diz que por ser [...] “inacabado, sei que sou um ser condicionado, mas, consciente do inacabamento, sei que posso ir mais além dele”, ou seja, como ser social estar em constante dialogicidade com o outro faz-se um sujeito que procura essa transformação, pois consciente sabe que necessita de diálogo, da interação com o outro para a sua formação como sujeito.

Ao analisar o discurso do sujeito, observa-se um ato singular na sua fala que traz a discussão de Bakhtin onde ressalta que "eu existo para o outro com o auxílio do outro" (BAKHTIN, 2017, p. 58). Uma das marcas singulares desse sujeito é a preocupação com o outro, ou seja, o intérprete que está fazendo a sua voz. Quando ele começa a fazer a datilologia<sup>3</sup> das palavras para ajudar o intérprete na tradução coesa do seu discurso, como percebemos a seguir:

Quadro 5 - vozes datilológicas

Discurso em Libras	Discurso traduzido
JÁ TER PINTURA QUADRO. TAMBÉM LIVRO TER IMAGEM MOSTRAR HOMEM N-A-R-C-I-S-O POR-QUE MOSTRAR COMO V-I-V-E-N-C-I-A.	A pintura e todos esses elementos servem para ilustrar a história de Narciso e mostra como ocorre a vivência.

Fonte: quadro dos enunciados do discurso proferido em 2018 no III Colóquio de Estudos Bakhtinianos do GELPEA.

<sup>3</sup> Soletização das palavras que não possuem sinal oficial. As mãos são configuradas em letras que representam o alfabeto da Língua Portuguesa.

Com o auxílio da datilologia o sujeito pensou no outro e utilizou de uma forma singular a estratégia para se fazer compreender seu discurso e facilitar a interpretação deste de forma que seu discurso tenha mais clareza perante os outros. O principal motivo de o sujeito fazer a utilização desse método foi porque as palavras não tinham sinais convencionados, portanto usar essa estratégia auxiliou o interprete na hora de fazer a passagem da Libras para a portuguesa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se dizer que pelo processo da análise baseada nos discursos proferidos pelo aluno, um sujeito falante e expressivo dessa pesquisa, nos eventos acadêmicos da UEPA, foi necessário compreender como se constitui os discursos dos sujeitos integrantes do grupo do GELPEA sobre a discussão do tema, ou seja: ele tomou a palavra alheia tanto a exposta no texto "O eu e outro em Narciso" como a imagem de narciso e também se utilizou de um texto que está circulando em outras esferas sociais cheias de valorações sociais e a partir dessas pesquisas e análises de outras vozes, o sujeito surdo organizou de forma singular e utilizou de estratégias para formar o seu discurso próprio, transformando as "palavras-alheias" em minhas palavras próprias.

O sujeito foi buscar outros discursos alheios sobre o tema central que foi sobre a "alteridade", especificamente sobre a relação eu-outro na perspectiva bakhtiniana e na perspectiva freiriana do ser inacabado, responsável e ético. Ele trouxe um destaque na relação da vivência do eu-outro no reflexo da sua imagem no lago a partir da tela *Metamorphose de Narcisse* de Dalí, que traz um ponto de vista do Mito de Narciso. Toda essa relação com outras vozes mostra que todo sujeito necessita dessa penetração dialógica com o outro e que só assim se torna um ser singular.

O sujeito surdo mostra a constituição de sua formação implicada nos discursos alheios que se transformam em discurso próprios com marcas singulares de uma língua e de um sujeito outro. Essas singularidades em posicionamento são definidas pela esfera acadêmico-científica, colocando o sujeito surdo em processo de consciência constante na sua formação profissional, intercalando frequentemente

pelo discurso alheio, pois como ser social nas relações dialógicas entre os sujeitos se faz particular e único.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. Por uma metodologia das ciências humanas. *In: Notas sobre literatura, cultura e ciências humanas*. 1º ed. São Paulo: Editora 34, 2017. p. 62-63; 68-69.

BAKHTIN, Mikhail. O problema e sua definição. *In: Os Gêneros do Discurso*. 1º ed. São Paulo: Editora 34, 2016. p. 12-13, 58.

BRASIL. Lei 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. *Diário da república Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 25 abr. 2002. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/Leis/2002/l10436.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Leis/2002/l10436.htm) Acesso em: 23 de junho de 2019.

FREIRE, Paulo. Ensinar não é transferir conhecimento. *In: Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 57º ed. São Paulo: Paz e Terra, 2018. p. 51-53.

GUARINELLO, Ana Cristina. O papel do outro na escrita de surdos. *In: O papel do outro na escrita de sujeitos surdos*. São Paulo: Plexus, 2007. p. 100.

JANJÁCOMO, Carolina. O eu e o outro em Narciso. *In: Palavras e contrapalavras: o outro singular*. Gegê. São Carlos: Pedro & João editora. 2019.

SKLIAR, Carlos. Um olhar sobre o nosso olhar acerca da surdez e das diferenças. *In: A Surdez: um olhar sobre as diferenças*. 8º ed. Porto Alegre: Mediação, 2016. p. 7.

STOKOE, William. (1960) *Sign and Culture: A Reader for Students of American Sign Language*. Listok Press, Silver Spring, MD.

VOLÓCHINOV, Valentin. Exposição do problema do “discurso alheio”. *In: Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. São Paulo: Editora 34, 2017. p. 250-251.